

## NOTA DE ABERTURA DAS II JORNADAS "ARTE E CIÊNCIA EM EDUCAÇÃO" \*

JOSÉ A. ORTA \*\*

*Exm<sup>o</sup>. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Beja;*  
*Exm<sup>o</sup>. Senhor Eng<sup>o</sup> Covas Lima, Presidente do Instituto Politécnico de Beja;*  
*Exm<sup>o</sup>. Senhor Dr. Vicente Saianda, Presidente da Comissão Instaladora da Escola Superior de Educação de Beja;*  
*Exm<sup>o</sup>. Senhor Prof. Doutor Manuel Patrício, Presidente do Conselho Científico da ESEB;*  
*Exm<sup>os</sup>. convidados;*  
*Caros Colegas;*  
*Senhores estudantes;*  
*Minhas Senhoras e meus Senhores;*

Quero congratular-me com a vossa presença, em nome da Comissão Organizadora, nesta 2ª edição das Jornadas da Escola Superior de Educação de Beja, desta vez dedicadas ao tema "ARTE E CIÊNCIA EM EDUCAÇÃO".

Quero, em primeiro lugar, lembrar aqui o esforço pioneiro de todos aqueles que se empenharam há cerca de ano e meio para levar a cabo as 1<sup>as</sup> Jornadas da ESEB dedicadas ao tema controverso do ensino da cultura. Não é de mais sublinhar que se coroaram de sucesso e as actas publicadas pelo 1<sup>o</sup> número da revista "Ler Educação" estão aí para o mostrar. Os seus organizadores encorajaram-nos para seguirmos o exemplo e, como anões aos ombros do gigante, propusemo-nos ir um pouco mais longe. Os trabalhos têm agora o dobro da duração e contam com contribuições de vários docentes de todos os graus de ensino, desde o primário até ao universitário. Queremos sublinhar, e fazemo-lo sem desmérito para ninguém, que entre eles se encontram alguns investigadores de mérito reconhecido, que quiseram partilhar connosco esta aventura. É para nós uma honra e um prazer.

Porquê "Arte e Ciência em Educação"? Porque pensamos que é um tema suficientemente abrangente para permitir que se cruzem aqui, numa lógica de contradições e de complementaridades, vários domínios do saber e vários universos do pensamento. Pen-

\* A Comissão Organizadora destas Jornadas foi composta pelos docentes : Teresa Santos, José Pedro Coelho e Silva e José A.Orta

\*\* Docente da ESE de BEJA

sar a arte e pensar a ciência exige essa abertura, exige a livre exposição e o debate aberto. Aliás tanto a arte como a ciência são discursos por natureza abertos, não dogmáticos, que evoluem com a história que lhes dá sentido. Explicam-se na reciprocidade, são por isso e necessariamente socialmente contextualizados.

Por outro lado, este tema seduziu-nos porque nos permite enfrentar, nestas Jornadas, o diálogo interdisciplinar, diálogo cada vez mais necessário para empreender o caminho para uma cognição de horizontes mais abertos, num mundo em que a especialização nos torna cada vez mais informados sobre saberes atomísticos, mas cada vez mais ignorantes ao nível de uma cosmovisão que integre as coisas e a vida no universo.

Mas um outro motivo nos impeliu a agir. Vivemos numa cidade que tem sido condenada e se tem condenado à periferia, quase mesmo a uma situação de insularidade. As razões para uma tal situação são endógenas e exógenas. Se é verdade que a macrocefalia cultural se reduz a poucas cidades eleitas, a verdade é que os próprios agentes locais se demitem, não raras vezes, de participar nesta descentralização, de forma a empreender aqui um pólo de progresso. Façamos contudo jús a algumas excepções, que se esforcem para dinamizar a face da nossa cidade. Os êxitos são tímidos mas já se fazem sentir.

É verdade, e os professores sabem-no bem, que a educação não vive de fartos recursos. O apelo à formação de professores, que são, e sobretudo devem ser, agentes orientados para a produção, transmissão e dinamização da arte e da ciência, não vive os seus dias mais felizes. Devemos, por isso, mostrar a quem de direito que é preciso investir no futuro. E o futuro começa hoje!

Mas isto não deve servir de pretexto à inércia. Ser professor com espírito de funcionário é ser mestre de frases feitas, é encarar o futuro com os olhos no passado. Deixem-me lembrar-vos uma pequena história: Há vários anos atrás conheci um professor da Universidade de Aix-Marselha a quem ouvi uma lição: com um bloco de notas e um lápis banalíssimo podemos fazer muito trabalho.

Se outra grandeza não tiverem estas sessões de trabalho, têm o mérito do esforço daqueles que nelas se empenham. Inscrevem-se no possível ou no "Jogo dos Possíveis".

O sonho move a acção ou "pelo sonho é que vamos" como dizia o poeta. E estas Jornadas de agora constituem uma etapa da materialização de um sonho: que algures no Baixo Alentejo se faça investigação, que algures no Baixo Alentejo se façam mais coisas grandes. A variedade das comunicações e as várias mostras de arte, do óleo à aguarela, da cerâmica ao metal, e o artesanato local são linhas de uma teia que se pode construir.

Lembremos a este respeito o Prof. Mariano Gago, físico de grande porte e formação sociológica. Escrevia em Janeiro de 1990 ficcionando o futuro: "Portugal e Espanha - afirmou ele - inaugurarão, em 1996, um grande laboratório comum, numa área de investigação fundamental, na fronteira do Alentejo e da Andaluzia. Será um pólo internacional de atracção de cientistas de todo o mundo, de dinamização regional, de implantação de indústrias especializadas e de estímulo às universidades das regiões envolventes que marcará, finalmente, o termo do alheamento científico crónico dos dois países". E mais à frente acrescenta: "Daqui a quantos anos será 96? Noventa e seis não poderia chegar mais cedo? E se, por fatalidade, forem mais? Se o ano 96, horizonte inventado das nossas esperanças num país de cultura e ciência fosse, por culpa da nossa incúria e da nossa passividade, ainda longínquo e inacessível?"<sup>(1)</sup>

Mas queremos sublinhar que, na nossa perspectiva, a investigação fundamental não se limita às ciências físicas. São também e sobretudo todas as ciências do homem que vivem actualmente um atraso e um ostracismo manifesto.

O Prof. Mariano Gago disse melhor aquilo que queremos dizer. O seu é também o nosso sonho. Para finalizar, lembremos François Jacob, Nobel da medicina, em "O Jogo dos Possíveis: É a esperança que dá sentido à vida. E a esperança baseia-se na perspec-

tiva de poder um dia transformar o mundo actual num mundo possível, julgado melhor".<sup>(2)</sup>

E nós vivemos essa esperança...

## NOTAS

(1) José Mariano Gago - "Ciência: 1996 vai ser um ano formidável"; in revista **Sábado**, nº 81, 30 Dez 90/6 Jan 91.

(2) François Jacob - *O Jogo dos Possíveis*, Gradiva, Lisboa, 1989, pp. 137/138.



**REPRESENTAÇÕES LANÇA COELHO, LDA.**

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E DECORAÇÃO  
TODA A GAMA DE FRIO

CONCESSIONÁRIOS

DISTRITAIS:



ROBBIALAC - FÁBRICA PORTUGAL.  
HOOVER E. P. LDA - MÓVEIS LEVIRA  
SIAF, S.A.R.L. - JUNKERS (BOSCH)  
MOLAFLEX, S.A.R.L. - SONAE, S.A.R.L.  
ARISTON PORTUGUESA - PLATEX  
BLACK & DECKER

7800 BEJA

Stands - Rua Gomes Palma, 13 A e 13 B - Telef. (084) 2504 1/2  
Armazéns - Rua Luís de Camões, 35 - 39 - 41 - 43  
Travessa Almeida Garrett, 16



**Papelaria e Livraria Nova Académica, Lda.**

. *Artigos escritório*  
. *Desenho*  
. *Novidades*  
. *Brindes*

Agente:

. *Papel Sensibilizado*  
. *Lima Mayer*

Av.º Fialho de Almeida, 6  
. Telef. 2 59 14

7 8 0 0 B E J A